

Alcafache, 40 anos depois

~

Alcafache, 40 years later

Alcafache po 40 letech

by

Camila Vidal Malheiro

RTP Antena 1

SYNOPSIS

Alcáface, 40 anos depois

O acidente ferroviário de Alcáface aconteceu há 40 anos e é recordado como o "11 de setembro português". Deixou marcas naqueles que se lembram da tragédia, por vezes físicas, mais vezes emocionais. O acidente também mudou a forma como vemos a ferrovia e marcou o início das regras modernas de segurança para comboios em Portugal. A jornalista Camila Vidal foi a Alcáface, local do acidente, para tentar reconstruir o que aconteceu naquele dia - a colisão entre um comboio regional e um internacional - e como isso mudou o futuro das pessoas envolvidas. Ouvem-se testemunhos de sobreviventes, de quem perdeu membros da família, e de como a justiça se moveu em torno deste caso, responsabilizado (ou não) os culpados. É impossível dizer quantas pessoas morreram, mas as autoridades estimam cerca de 150 vítimas. Alguns ainda são considerados, até hoje, desaparecidos.

Alcáface, 40 years later

The Alcáface train accident happened 40 years ago and it's remembered as the "portuguese 9/11". It left its mark on those who remember the tragedy, sometimes physical, more often emotional. It also changed the way we view the railway and was the beginning of modern-day safety rules for trains in Portugal. Journalist Camila Vidal went to Alcáface, the site of the collision between a regional train and an international one, to try to reconstruct what happened that day and how it shaped the future of those involved. We hear the testimonies of the survivors, those who were there that day, and also look at who was held responsible - or not. It's impossible to say how many people died, but authorities estimate around 150 victims. Some are still considered missing.

Alcáface po 40 letech

K železniční nehodě v Alcáface došlo před čtyřiceti lety. Také se jí říká „portugalské 11. září“. Nelze s jistotou říci, kolik lidí zemřelo, ale úřady odhadují počet obětí na přibližně sto padesát. Někteří jsou stále považováni za pohřešované. Tato tragédie zanechala stopy v životech těch, kteří si ji pamatují – někdy fyzické, častěji však emoční. Změnila také náš pohled na železnici a stala se počátkem moderních bezpečnostních pravidel pro vlaky v Portugalsku.

Novinářka Camila Vidalová se vydala do Alcáface, místa srážky regionálního a mezinárodního vlaku, aby se pokusila rekonstruovat, co se toho dne stalo a jak to ovlivnilo budoucnost všech zúčastněných. Uslyšíme výpovědi přeživších a podíváme se také na to, kdo byl shledán odpovědným – a kdo ne.

Original script

Carlos (00:00:01):

Não era o meu dia.

Repórter (00:00:03):

Quando chegasse, Carlos Ramos tinha um trabalho à espera na Suíça.

Carlos (00:00:06):

Vinha a olhar para o pôr-do-sol e vinha a pensar assim: chegou o dia de eu sair de Portugal para renovar a minha vida.

Repórter (00:00:14):

A vida nova foi interrompida entre a estação de Nelas e o apeadeiro de Moimenta- Alcaface.

Carlos (00:00:20):

Bateu-me... eu, por acaso, não me doía nada. Fui parar ao fundo do corredor, aos rebolões.

Repórter (00:00:25):

Carlos Ramos não se salvou só a si.

Carlos (00:00:28):

Eu saí do comboio, tirei um senhor com 60, 70 anos, mais ou menos como eu agora, e tirei uma criança, para aí, com 7, 8 anos. E fui outra vez. Havia gritos, choros, lágrimas... era o fim do mundo. Entrei outra vez e hoje digo assim: porque é que tu entraste? Ias lá morrendo. Mas eu faria precisamente a mesma coisa que fiz há 40 anos.

Repórter (00:00:48):

A decisão foi voltar a entrar no comboio, mas desta vez... um estrondo diferente.

Carlos [00:00:53]:

Peguei numa menina que lá estava, devia ter 5, 6, 7 anos... e tinha-a nos braços... há uma explosão. E eu já não consegui tirar a menina. Deitei-me no chão. Quando eu vi que estava a ficar com asfixia, eu disse: se eu fico aqui morro também.

(suspira)

Esta mão, está a ver aqui? Quando eu deitei a mão ao puxador, esta mão já lá ficou cravada no fogo... fizeram-me 31 operações plásticas para me compor. Menina... eu ardi 70%.

Repórter (00:01:18):

E, quarenta anos depois, Carlos Ramos tem marcada nova cirurgia para atenuar o desconforto da pele que habita. É um lembrete do que aconteceu a 11 de setembro de 1985. Não que fosse preciso.

Carlos (00:01:28):

Não me esqueço... (suspira) não me esqueço. Eu costumo chorar sempre... e estou admirado de não estar a chorar hoje (ri-se)

English script

Carlos (00:00:01):

It was not my day.

Narrator (00:00:03):

Once he arrived, Carlos Ramos had a job waiting for him in Switzerland.

Carlos (00:00:06):

I was looking at the sunset, and I was thinking "the day has come for me to leave Portugal to renew my life"

Narrator (00:00:14):

The new life was interrupted between the Nelas and Moimenta-Alcáface train stations

Carlos (00:00:20):

Actually, I... nothing hurt me, I was projected to the end of the corridor...

Narrator (00:00:25):

Carlos didn't save just himself

Carlos (00:00:28):

I left the train, I took outside a 60–70-year-old man, more or less like me now, and also a 7 or 8-year-old child... and I went again. There were screams, cries, tears, it was the end of the world. I came in again and today I ask myself "why did you go in? You almost died!" But I would do exactly the same thing I did 40 years ago

Narrator (00:00:48):

The decision was to get back on the train, but this time... a different sound

Carlos (00:00:53):

I caught a girl who was there, she was 5, 6, 7 years old, and when I had her in my arms... I heard an explosion. And I couldn't get the girl out. I layed on the floor, when I realize I was suffocating, I said to myself "if I stay here, I'll die too"

(he sighs)

This hand, do you see it here? When I laid my hand on the puller, part of it stayed there, in the fire... they did 31 plastic surgeries to compose me. Miss... *(he smiles)*, I burned 70%.

Narrator (00:01:18):

And, forty years later, Carlos Ramos has a new surgery scheduled to reduce the discomfort of the skin he lives in. It is a reminder of what happened on September 11, 1985, not that it was needed

Carlos (00:01:28):

I don't forget... *(sighs)* I don't forget and I usually always cry. And I'm surprised I'm not crying today *(laughs)*

Repórter (00:01:35):

Carlos chora quando lhe pedem para contar de novo a história ou quando visita o memorial às vítimas. É onde estamos. Cheira a queimado. De novo, em setembro, desta vez de 2025, o mato ardeu. Faz muito lembrar aquele dia.

Carlos (00:01:47):

Esta paisagem está igual à de há 40 anos. Por coincidência ou por imaginação de alguém, 40 anos depois do acidente, que estava tudo queimado aqui, olha... a paisagem é esta. Igualzinha à de há 40 anos. Era isto (aponta para o mato)

Repórter [00:02:01]:

Há 40 anos foi o fogo dentro das carruagens que depois alastrou ao mato e que ceifou a vida de muitos, entre eles o pai e a irmã de José Augusto. Sabe do acidente pela RTP, pela voz de Rui Romano.

(clip ao fundo: “estamos muito emocionados a dar-vos esta notícia”)

[00:02:16]

Sabia que era naquele comboio internacional de que as notícias falavam que ia a família. De Espinho, foi a correr para Viseu.

José Augusto (00:02:23):

Aquilo era pior que a Feira de São Mateus. E à medida que as macas passavam, eu punha os olhos nelas.

Repórter (00:02:30):

Sem notícias e sem dormir, na manhã seguinte encontrou a madrastra e o irmão. O pai ajudou-os a sair do comboio.

José Augusto (00:02:37):

Ela viu-me, abraçou-se a mim, a chorar e tal... e perguntou-me se eu sabia de alguma coisa e se eu tinha encontrado o meu pai.

Repórter (00:02:46):

Procurou entre sobreviventes e mortos.

José Augusto [00:02:48]:

Eu posso dizer que corri... corri tudo. E fui buscar tudo o que sabia através dos jornais, das casas mortuárias, de Lisboa ao Porto.

(chora)

Andei uma semana, com o meu carro, todos os dias durante uma semana... completamente... e vi corpos completamente queimados. Eu ia às mãos das pessoas... para tentar identificar o meu pai. Como é que eu identificava o meu pai? Era a falta de um dedo. Era a única coisa que eu podia identificar.

Narrator (00:01:35):

Carlos cries when people ask him to tell the story again or when he visits the memorial to the victims. This is where we are. It smells like smoke. Again, in September, but in 2025, the bushes burned. It is very reminiscent of that day.

Carlos (00:01:47):

This landscape is the same as 40 years ago. By coincidence or because of someone's imagination, 40 years after the accident when it was all burned here, look, the landscape is the same as 40 years ago. It was this. (he points to the woods)

Narrator (00:02:01):

40 years ago, it was the fire inside the carriages that later led to the bush that siphoned the lives of many, including the father and sister of José Augusto

He knows about the accident watching RTP, the voice we hear is Rui Romano.

(clip plays in the background: "we are very emotional telling you the news")

[00:02:16]

He knew it was on that international train that the news were mentioning that his family was in. From Espinho, he went fast to Viseu

José Augusto (00:02:23):

Viseu's hospital looked worse than Feira de São Mateus [popular fair in Viseu]. And as the gurneys passed, I put my eyes on them

Narrator (00:02:30):

Without news and without sleep, the next morning he found his brother and stepmother. The father had helped them get off the train.

José Augusto (00:02:37):

She saw me, hugged me, cried and asked me if I knew anything and if I had found my father

Narrator (00:02:46):

He searched between the survivors and the dead

José Augusto (00:02:48):

I can say that I ran, I ran everywhere... and I got everything I could from the newspapers, from the mortuary, from Lisbon to Porto.

(he sobs)

I ran for a week, with my car, every day for a week, completely... and I saw completely burned bodies. I started touching people's hands, trying to identify my father. How could I identify my father? He was missing a finger. It was the only thing I could identify.

Repórter (00:03:13):

A procura pelo pai não durou apenas uma semana. Continua. Até hoje, os corpos da irmã e do pai de José Augusto nunca foram identificados.

José Augusto (00:03:20):

Não, não... nunca. Até hoje não sabemos. Estão aqui. (aponta para a vala comum)

Repórter (00:03:25):

Estão aqui, diz-nos, apontando para o chão, para a vala comum onde estão a maioria das vítimas.

José Augusto (00:03:31):

Uma pessoa sem memória é um país sem futuro.

Repórter (00:03:35):

José Augusto Sá organiza há mais de 20 anos homenagens anuais às vítimas de Alcafache. Há vários tributos no local do acidente e, mais recentemente, para assinalar os 40 anos, uma capelinha com a imagem de Nossa Senhora do Imigrante. É o novo cartão de visita daquele cemitério improvisado que os autarcas de então decidiram fazer.

Mário (00:03:52):

Aquilo que eu encontrei no local... fui dos primeiros a chegar...

Repórter (00:03:56):

...Mário Videira Lopes...

Mário (00:03:57):

...era um espetáculo dantesco.

Repórter (00:03:59):

Tinha 35 anos, mas já ia no segundo mandato à frente da Câmara de Mangualde.

Mário (00:04:04):

Era o fumo mais escuro possível. Foram reconhecidos uns, outros não. Os que eram absolutamente impossíveis de identificar acabaram por ficar no local, numa espécie de vala comum.

Repórter (00:04:13):

Não se sabe ao certo quantas pessoas ficaram ali. Só cerca de 50 vítimas mortais puderam ser identificadas. Estima-se que apenas um terço do total de mortos.

Mário (00:04:22):

Um dos comboios, complemento do Sud-Express, ia a caminho de Paris com muitos imigrantes, que foram as principais vítimas.

Narrator (00:03:13):

The search for the father did not last just a week, it continues. To this day, the bodies of José Augusto's sister and father have never been identified

José Augusto (00:03:20):

No, no, no, no, never. To this day, we still don't know. They are here (he points to the mass grave)

Narrator (00:03:25):

They are here, he tells us. Pointing to the ground, to the mass grave where most of the victims are

José Augusto (00:03:31):

A person without memory is a country without a future.

Narrator (00:03:35):

José Augusto Sá has been organizing annual tributes to the victims of Alcafache for more than 20 years. There are several tributes at the scene of the accident. And more recently, to mark the 40th anniversary, a chapel with the image of Our Lady of the Immigrants. It is a new visiting card of that improvised cemetery that the mayors of then decided to do

Mário (00:03:52):

What I found in the scene, I was one of the first to arrive...

Narrator (00:03:56):

...Mário Videira Lopes...

Mário (00:03:57):

It was a Dantean show.

Narrator (00:03:59):

He was 35 years old, but was already going to the second term as mayor of Mangualde.

Mário (00:04:04):

It was the darkest smoke possible. There were those who were recognized, others who were not. Those who were absolutely impossible to identify ended up staying there, in a kind of mass grave

Narrator (00:04:13):

It is not known for sure how many people stayed there. Only about 50 deadly victims could be identified, it is estimated that only a third of the total deaths

Mário (00:04:22):

One of the trains, a complement of the South Express, was on its way to Paris with many immigrants, who were the main victims.

Repórter (00:04:28):

Houve tempos em que se dividia entre o trabalho na Câmara e o escritório de advogados. E representou três dos quatro funcionários da CP que foram acusados.

Mário (00:04:37):

Era o chefe da estação de Nelas, a guarda de uma passagem de nível de Vila Ruiva, o responsável pelo apeadeiro de movimento de Alcafaz e o chefe da estação de Mangualde.

Repórter (00:04:47):

O julgamento mostrou o óbvio, considera Videira Lopes.

Mário (00:04:50):

Não se tratou de um erro humano. E por isso é que os réus foram todos absolvidos. Aquilo que falhou foi o sistema que a CP tinha montado. Uma das coisas absolutamente inacreditáveis é que não havia possibilidade de contactar com os maquinistas dos comboios!

Repórter (00:05:04):

Depois de darem ordem de partida aos comboios que viriam a colidir, não havia nada a fazer.

Mário (00:05:10):

O drama que eu senti mais nas pessoas envolvidas, desses quatro funcionários da CP, é que eles sabiam que o acidente se ia dar. Todos sabiam. Os quatro sabiam.

Repórter (00:05:19):

Com quanta antecedência?

Mário (00:05:21):

Minutos. Mas não podiam fazer nada. E por isso é que a CP foi condenada a pagar as indemnizações todas... e foi só a CP. Os funcionários em si foram todos absolvidos.

Nélson Oliveira (00:05:31):

O erro humano é algo que não existe. O erro humano é um sintoma de um sistema deficiente. Dizer que foi aquele que estava ali naquele momento é uma saída muito fácil.

Repórter (00:05:43):

Nélson Oliveira, especialista em ferrovia, diretor do GPIAF, o gabinete que investiga acidentes com aeronaves e comboios em Portugal.

Nélson (00:05:50):

Alcaface foi precedido por uma série de acidentes na rede ferroviária nacional, acidentes de alguma gravidade, com mortos, embora o de Alcaface tenha sido o maior. Isso levou desde logo à urgência de implementar um sistema de controlo automático de velocidade, o chamado CONVEL. Mas depois

Narrator (00:04:28):

There were times when he [Mário Videira Lopes] was working as mayor and simultaneously in his lawyers' office. And he defended three of the four employees of CP [the public railway company in Portugal] who were accused.

Mário (00:04:37):

They were the station manager of Nelas, the guard of a level crossing in Vila Ruiva, the person responsible for the Moimenta-Alcáface railway halt, and the station manager of Mangualde.

Narrator (00:04:47):

The trial showed the obvious, considers Videira Lopes.

Mário (00:04:50):

It was not a human error. And that's why the defendants were all absolved. What failed was the system that CP had set up. One of the absolutely unbelievable things is that there was no possibility of contacting the train drivers!

Narrator (00:05:04):

After giving green light to the passage of the trains that would come to collide, there was nothing anyone could do.

Mário (00:05:10):

The drama that I felt more about the people involved, those four employees of CP, is that they knew that the accident would happen! They all knew, all four of them knew!

Narrator (00:05:19):

How long before the accident?

Mário (00:05:21):

Minutes. But they couldn't do anything. And that's why CP was condemned to pay all the restitutions, and... it was only CP. The employees themselves were all absolved.

Nélson Oliveira (00:05:31):

The human error is something that doesn't exist, the human error is a symptom of a deficient system. To say that it was that person that was there at that moment is a very easy way out.

Narrator (00:05:43):

Nélson Oliveira, railway specialist, director of the GPIAF, the cabinet that investigates accidents with aircraft and trains in Portugal

Nélson (00:05:50):

Alcáface is preceded by a series of accidents in the national railway network accidents of some gravity, with deaths, although Alcáface has been the biggest. It immediately led to the urgency of the implementation of an automatic speed control system, called CONVEL. But then, the Alcáface

o acidente de Alcaface foi decisivo para a modernização da linha da Beira Alta, que no fundo foi a nossa primeira linha de via única modernizada, ou seja, eletrificada, com sinalização eletrónica.

Repórter (00:06:17):

Foi consequência direta do acidente?

Nélson (00:06:19):

Foi consequência direta desse acidente.

Repórter (00:06:21):

A linha da Beira Alta foi alvo de uma pequena revolução, tudo por causa do acidente.

[00:06:27]

Os quatro funcionários da CP que se sentaram no banco dos réus foram absolvidos. O tribunal concluiu que houve falha humana, mas ficou por provar quais ou qual dos funcionários falhou.

Nuno Rodrigues (00:06:38):

O trágico acidente de Alcaface, na memória, 40 anos depois.

accident was decisive for the modernization of the Beira Alta line, which was our first modernized single-track line; that is, electrified, with electronic signaling.

Narrator (00:06:17):

It was a direct consequence of the accident?

Nélson (00:06:19):

It was a direct consequence of that accident.

Narrator (00:06:21):

The Beira Alta line was the target of a small revolution, all because of the accident.

[00:06:27]

The four CP employees who sat in court were absolved. The court concluded that there was human error, but couldn't prove which employee(s) failed.

Nuno Rodrigues (news presenter) (00:06:38):

The tragic accident of Alcafläche, remembered 40 years later.